



FOLHA DO JARDIM

Abril 2015

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Rua Jardim Botânico n° 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

✎ Editorial

A RESTAURAÇÃO DAS ESCULTURAS DE MESTRE VALENTIM NO JB

Como dizia Antonio Callado, “o centro mágico do Rio de Janeiro é o seu Jardim Botânico”. Agora, o que poucos sabem é que no meio da exuberância de suas aleias o Jardim abriga uma joia rara da história da arquitetura brasileira.

Em fins do século XIX, para ampliar o quartel da atual Rua Evaristo da Veiga, foi derrubado à marreta o Chafariz das Marrecas que lá existia e que abrigava as estátuas Eco e Narciso, primeiras esculturas em bronze fundidas no Brasil e lá eternizadas por Mestre Valentim (1745-1813), hoje considerado um dos maiores artistas esculptores brasileiros, comparado ao Aleijadinho. Felizmente Barbosa Rodrigues, o então Diretor do Jardim Botânico, acolheu essas obras de enorme valor artístico que, desde de 1905, fazem parte do nosso arboreto.

Mestiço, filho de mãe escrava, Valentim da Fonseca e Silva, o Mestre Valentim, nasceu em Minas Gerais. Ainda criança, foi levado para Portugal, local onde aprendeu o seu ofício de escultor. Após a morte do pai voltou para o Brasil onde realizou toda sua obra. Ele se notabilizou pelos traços barroco e rococó, deixando expressiva produção em igrejas, capelas, praças e espaços públicos de nossa cidade.

Desde 1997, quando foram restauradas, essas obras originais estão abrigadas na antiga estufa que sediava uma coleção de violetas africanas e que, a partir daí, passou a acolher as estátuas Eco, Narciso e duas das Aves Pernaltas com o nome de Memorial Mestre Valentim. Devido à ação do tempo essas esculturas hoje exigem novo restauro. Com suporte interno em ferro e sendo esculpidas em bronze e chumbo elas apresentam desgastes como fissuras, corrosão, oxidação e perdas de material. Igualmente, a estufa encontra-se em estado precário apresentando oxidação de sua estrutura, perda de vidros e necessidade de controle de temperatura e umidade para abrigar as esculturas após o reparo.

Solidária a essa causa, a AAJB - em parceria com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - inscreveu o Projeto de Restauração de Quatro Escultu-

ras e Estufa Mestre Valentim na Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro. Tal decisão trouxe um excelente retorno! Conseguimos aprovar a execução do projeto pela Comissão Carioca de Promoção de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro, a ser custeada com recursos provenientes da Empresa HOPE RECURSOS HUMANOS S/A, habilitada como “Contribuinte Incentivador” para fins de incentivo fiscal previsto na Lei Municipal nº 5.553, de 14 de janeiro de 2013. Assim, no último dia 30 de março as estátuas foram transferidas para o galpão em frente ao lago das tartarugas, dando início a sua recuperação. Para melhor ilustrar o trabalho, todo o processo de restauração está sendo documentado pelo renomado fotógrafo Zeca Guimarães.

Com o objetivo de estimular a conscientização da população sobre a importância em se preservar um bem histórico-cultural, o trabalho de restauração será executado em ateliê aberto ao público, com visitas guiadas e que poderão ser agendadas por escolas e grupos. Acreditamos que, ao final, além das esculturas devidamente restauradas, o Jardim Botânico terá propiciado à população conhecer um pouco mais sobre o significado e a importância de Mestre Valentim na história de nossa cidade.

Esperamos também retribuir um pouco toda magia e esplendor que recebemos cotidianamente do Jardim Botânico, entregando à nossa cidade um belo presente pelos seus 450 anos.



A DIRETORIA

Notícias

II Semana da Mulher do JBRJ é um sucesso

No dia 4/03 começaram as comemorações pelo Dia da Mulher. No palco da Escola Nacional de Botânica Tropical estavam Rosiska Darcy de Oliveira (ABL), Carla Rodrigues (IFCS/UFRJ) e Begonha Bediaga (IPJBRJ). Antes de começarem a mesa redonda com o tema *Os Diferentes Tempos do Feminino*, a presidente do JBRJ, Samyra Crespo, abriu a roda de conversas contando que quando chegou ao Jardim Botânico, viu-se rodeada de funcionários homens. Quando perguntou porque não se contratava jardineiras e seguranças mulheres, ouviu que não havia uniforme feminino. Tratou de comprar o tal uniforme e fez questão de fazer cafés da manhã regularmente até conhecer cada funcionário que trabalhava no Jardim que, então, passava a ser presidido por uma mulher.

Dada a introdução à palestra, Rosiska foi a primeira a falar. Relacionando tempos históricos e tempos biográficos (as 24 horas do dia), a escritora contou que viveu três séculos: convivia com sua avó, nascida no século XIX, passou a sua juventude nos anos 1970 e via os jovens de hoje.

- Antigamente, nascia-se mulher com a imagem já refletida no espelho: de esposa e mãe. Este espelho se quebrou. Na ECO 92, fizeram a Celebração da Esperança na praia do Leme. Lá foi quando as mulheres tomaram, pela primeira vez, a palavra para dizer “estamos acordadas”, não só para reivindicar seus direitos, mas para reclamar o que estava errado.

Dando continuação ao tema, a filósofa Carla Rodrigues falou da diferença entre natureza e cultura, lembrando do preconceito que envolve a palavra “feminista” e da ruptura de paradigmas que houve quando as mulheres começaram a sair de casa para o mercado de trabalho.

Depois foi a vez da historiadora Begonha Bediaga, que falou sobre o artigo que escreveu em conjunto com os pesquisadores Tarcísio Filgueiras e Ariane Luna Peixoto, sobre a pouco conhecida botânica Maria Bandeira, que viveu entre 1902 e 1992.

No dia 8 foi realizada uma Trilha Histórica especial para o Dia da Mulher, onde dois grupos percorreram pontos históricos do Arboreto.

Museus para uma sociedade sustentável

Será realizada entre os dias 18 e 24/05 a 13ª edição da Semana Nacional de Museus, que acontece anualmente com o objetivo de celebrar o Dia Internacional de Museus.

O Museu do Meio Ambiente terá em sua programação a exposição *Metamorfose*, de Patricia Secco, a atividade de divulgação científica *A planta tem corpo?*, o jogo do Museu da Geodiversidade *Cadê o petróleo?*, além de das oficinas *Luz e cores*, do Espaço Coppe, e *Sherlock Holmes da Terra*, do Museu da Geodiversidade.

Bichos do Jardim

Gavião-carijó (*Rupornis mgnirostris*)



Foto por João Quental

Olha lá um gavião! Qual será? Se você se fez essa pergunta e mora na cidade do Rio de Janeiro, existe uma grande possibilidade de que a resposta seja: **gavião-carijó**! Essa espécie de gavião (família *Accipitridae*) é, sem dúvida, a mais comum de se observar na cidade. Gaviões são em geral pouco abundantes devido à posição na cadeia trófica mas essa espécie, em particular, se adaptou perfeitamente aos ambientes urbanos e se alimenta de uma enorme gama de itens, como rolinhas, pombos domésticos, ratos, lagartixas e mesmo insetos. Um ninho observado na Ilha do Fundão foi construído numa árvore isolada em um gramado por onde transitavam diariamente centenas de pessoas. A incubação dos ovos e o cuidados dos filhotes (geralmente dois) é responsabilidade da fêmea. Ao macho cabe trazer o alimento que é normalmente entregue para a fêmea em um local próximo ao ninho. No Jardim Botânico é também o gavião mais comum, sendo observado com frequência sobrevoando o arboreto e a mata ou pousado nas antenas de celular. Se fazem notar muitas vezes através da vocalização, uma série rápida de notas “ké” ou um “kiiiééé” longo e agudo, que lembra o grito do **carrapateiro** (*Milvago chimachima*). Indivíduos jovens passam bastante tempo empoleirados a baixa altura, sendo portanto mais fáceis de se observar a pequenas distâncias que os adultos. É um gavião de porte médio. O macho é menor (como é característico da família) e mede cerca de 34 cm enquanto a fêmea mede cerca de 41 cm.

HENRIQUE RAJÃO

*é ornitólogo

Alô, AAJB!

Uma sócia comunicou que havia uma descarga no *banhheiro dos macacos* quebrada. Solicitamos manutenção ao JB, que nos deu um prazo de 72 horas para verificar o problema. O problema foi resolvido!

e-mails para contato@amigosjb.org.br

Floração

Março/Abril

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Março e Abril. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. O destaque é o **iobó** ou a **árvore das orquídeas** (*Monodora myristica*), da família *Anonaceae*. Árvore que pode atingir 20m de altura, folhas inteiras, coriáceas, com 30 a 50 cm de comprimento são púrpuras quando brotam e depois ficam verdes. Por ocasião da florada fica coberta por centenas de belíssimas flores pendentes na ponta de longos pedúnculos, perfumadas, manchadas de cor-de-vinho a castanho, semelhantes a orquídeas, batizei-a de “Árvore das orquídeas”. É conhecida como noz-moscada africana ou árvore-aranha. Os frutos são esféricos semelhantes a bagas contem inúmeras sementes comestíveis com sabor de noz-moscada. Raladas são usadas como especiaria e como remédio, como tempero dos pratos de carne, há inúmeras receitas aproveitadas como substitutas da noz-moscada para variados doces,

bolos e pudins.

A sua floração é imprevisível, completamente desconhecida, impossível prever, a primeira vez que suas flores me chamaram a atenção foi no mês de fevereiro, depois encontramos florida, em outros anos num mês de maio, outras vezes nos meses de junho, outubro, novembro e agora em fevereiro novamente.



Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

25 anos de tai chi chuan no Jardim



Foto por Ana Giglio

Desde pequeno, Mário Gusmão Neto frequenta o Jardim Botânico, mas foi em 1990 que teve a oportunidade de estreitar os laços e considerar o Arboreto como seu local de trabalho: Mário é um dos professores de *tai chi chuan* aqui no Jardim. Ele dá suas aulas de segunda à sexta no entorno do Lago Frei Leandro e no Recanto das Mangueiras, com horários pela manhã e pela tarde.

Para ele, os lugares ao ar livre são os melhores para a prática

do tai chi. E o Jardim Botânico se mostra ideal para a atividade porque, além de ser em um espaço aberto e arborizado, é seguro e tranquilo.

- Nos anos 90, o tai chi estava mais na moda, então tinham turmas de 30 a 40 pessoas. Com o passar do tempo, o número de praticantes caiu e agora dou aulas sozinho para grupos de 10 a 15 alunos.

O estilo *Chen* começou a ser praticado por Mário quando conheceu o Grão Mestre Chen Xiao Wang e seu filho, Chen Yingjun. É este estilo que ensina para seus alunos atualmente. O tai chi chuan estilo Chen ajuda no fortalecimento do corpo, além de ser um bom método de auto-defesa.

- Muitas pessoas procuram o tai chi chuan para melhorar problemas de coluna ou síndrome do pânico. O objetivo do tai chi é

colocar corpo e mente em equilíbrio, intensificando a circulação energética no corpo.

Para comemorar seus 25 anos aqui no Jardim, será realizado um “aulão” no Recanto das Mangueiras, no dia 30/05, sábado, às 9h. O evento será gratuito e aberto ao público, que terá que pagar somente o ingresso de entrada do parque.

Além da aula de tai chi chuan dada por Mário, há também a aula dada por José Estevam Ribeiro, de terças a sábados, no Chafariz Central, próximo à estátua de Barbosa Rogrigues e no entorno do Lago da Restinga. Pioneiro no tai chi chuan do estilo Chen no Brasil, tendo mais de 35 anos de experiência, Estevam procura passar para seus alunos a arte do equilíbrio entre corpo, mente e ambiente, trazendo a interação do aluno com a natureza.

🌿 Programação

Seminário sobre os 450 anos do Rio

Como noticiamos na última edição da **Folha do Jardim**, o Museu do Meio Ambiente está comemorando os 450 anos do Rio de Janeiro com seminários, até novembro, que têm o objetivo de discutir passado, presente e futuro da cidade. Diversos especialistas estarão presentes em mesas redondas, que serão realizadas sempre na segunda quarta-feira de cada mês, falando sobre temas que passeiam entre identidade, território, desastres naturais e outros.

No dia 11/03 o ciclo foi inaugurado com a palestra *A Cidade entre comemorações*, dada pela historiadora da PUC-Rio, Margarida de Souza Neves, que explicou ao público presente o significado da palavra *comemoração*: fazer memória. Memória esta que contrapõe lembrar e esquecer, simbólico e material, passado e futuro.

O próximo seminário será no dia 08/04, às 9h30, com o tema *A cidade: desastre ambiental ou natural?*, que será apresentado por Gustavo Martinelli (JBRJ) e Lise Fernanda Sedrez (UFRJ).

No dia 13/05, às 9h30, estarão no Museu Ana Rosa de Oliveira (JBRJ) e Margareth da Silva Pereira (IPUR-UFRJ), falando sobre o tema *A cidade: espaço e natureza*.

Exposição de Orquídeas

No feriado do Dia do Trabalho, de 1 a 3/05, ocorrerá a mostra Orquídeas no Jardim, organizado pelo Orquidário. Serão palestras e oficinas, além de exposição e vendas de orquídeas.

Palestra na AAJB

No dia 18/04, às 10h30, receberemos em nosso auditório a bióloga Gabriela Heliodoro, que irá apresentar ao público a palestra **Projeto Fauna JBRJ – Conhecendo nossos vizinhos selvagens**.

No Jardim Botânico são encontradas diversas espécies, que vivem lado a lado conosco, em pleno coração do Rio de Janeiro.

Auditório Geraldo Jordão Pereira. Rua Jardim Botânico, 1.008, Casa 6. Entrada gratuita.

Regadores escultóricos no jardim da AAJB



Foto cedida por Antonio Carlos Laet

Antônio Carlos Laet sonhava em ser artista, mas, como não sabia pintar nem esculpir, associou a vontade a outro gosto pessoal: os jardins. Foi assim que, um ano atrás, desenvolveu regadores escultóricos, idealizados e desenhados por ele, confeccionados por um artesão de Minas Gerais e grafitados pelos artistas Guilherme Meme, Beto Fame e Antonia Souza. **No dia 11 de abril será inaugurada a primeira exposição de Laet, aqui no jardim da AAJB, e fica até o dia 31/05.**

- Eu tentei fazer móveis e totens de vasos, umas outras brincadeiras com regadores, mas tudo ficou com muita cara de decoração. Até que um dia me deparei com a Cow Parade e veio o *insight* de fazer regadores escultóricos, que são instalações de arte pintadas em chapas galvanizadas, que remetem a um equilíbrio entre arte, design, jardim e juventude.

São regadores pequenos, que comportam cerca de 20 litros, e grandes, com capacidade de 200 litros, de diversos formatos e estilos.

A realização da exposição, para Laet, é uma conquista:

- Foi um sonho que realizei. Uma felicidade enorme nos meus recém-feitos 70 anos. A felicidade está transbordando!

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026